

n 529 on 24/11-18 32

Muito hecites para transmittir ao Congresso as observações criticas que em
deante de nos ler a actividade da C.C.E., passada. Essas hecites tiveram
sobretudo sua origem em duvidas que alimentava sobre a sua utilidade, sabendo
de fazer o Congresso perder tempo com inutilidades. Mas Lenine dizia: "A attitud
de que toma um partido politico quando elle é posto em presenca de seus erro
es é um dos mais importantes e seguros criticos que permitem julgar si mesmo

X Não queremos negar, mas antes reconhecer que, apesar
de todas as falhas, a C.C.E. _____

para
infan-
tas. Cu-
trijudo
do sup

Deseja saber aqui, de um modo geral, as consequencias funestas para o
Partido pelos erros committidos durante o periodo d' "A Nação". A peor con-
sequencia foi esta: a direcção do Partido deixou-se absorver diariamente no
trabalho de encher o jornal. O trabalho de organização foi abandonado justame-
nte por aquelles que possuíam a experiencia da organização do Partido dando a
sua fundação, por aquelles que, ~~manutiveram~~ como o camarada Astrajido, con-
stituíram na Rússia para transmittir a preciosa experiencia de organizações reali-
zadas no pais proletario, por aquelles que na occasião eram os unicos que po-
diam organizar o Partido pelo tempo que militaram antes e depois da fundação do
nome.

É natural com isso que muitos militantes novos caíram na tentação, que as
cellulas se dissolvessem, porque não se aprende a militar espontaneamente, sob
brevidade quando o trabalho visual dos militantes de fazer responsabilidade con-
sistia em encher o jornal. Não procurem nestas circumstancias as causas princi-
pales da desorganização do Partido e expõem a registar os mesmos erros. Era por-
tas circumstancias principalmente que a convocação do Russian Syndical da Fe-
deração fracassou 4 vezes, tendo sido uma 5.ª convocação publicada na "A Nação"
de 9 de Julho de 1927, acompanhada de ameaças disciplinares.

Um trecho do jornal diário sacrificou-se o trabalho de organização do Part-
tido; o trabalho de educação realizado pelo jornal foi o que o proprio jornal
representava - confusionalismo lamentavel, intenso, diário, sobretudo no terre-
no da politica geral.

O proprio trabalho de agitação, em nome de cuja se publicava "A Nação",
foi sacrificado. Durante o periodo d' "A Nação" eram raras as manifestações que
se tiravam. A circumstancia de jornal em todo o pais era insignificante. Aspectos
negativissimos desse periodo, que aquelles que permaneciam todo o tempo na
redacção de penna e tinteiro a desafiaram eoz e terras difficilmente reconhe-
cerão. Não quero desdenhar o trabalho enorme dependido na occasião. Seria
tambem pueril desdenhar os resultados positivos dessa periodo. Mas será facil
demonstrar que com uma melhor organização eozos resultados seriam muito
mais solidos, mesmo com um semanario, contanto que houvesse homogeneidade ide-
ologica, por isso mesmo, por causa desta boa organica e desta homogeneidade i-
deologica. Pode-se observar ainda que todos resultados positivos nos preparati-
vamos nome jornales burgueses como "A Marhā" antes e depois de fechada "A Na-
ção"; eram resultados positivos proprio da atmosphera revolucionaria da epoca
que succedeu ao estado de estiva. Tanto mais grave transparece o erro que re-
presenta e accorde para a publicação d' "A Nação" quanto os resultados posit-
ivos conseguidos demonstram a existencia de uma atmosphera revolucionaria que
deveria ser melhor aproveitada.

Passamos a argumentação.

Affirma Lenine á pag. 179 de "Que fazer? 1926, R. Dmaniti - " Sem fortes
organizações politicas locais, o melhor jornal par-russo não terá nenhum effe-
to muito justo. Acmece que não ha outro meio de formar fortes organizações
politicas que um jornal para toda a Rússia". Eis o pensamento de Lenine. Um jar-
nal comunista deve estar ao serviço de uma organização comunista, em função
da mesma, realizando o trabalho da mesma. Ora, "A Nação" não era bem um jornal
a serviço do Partido. É verdade que todo Partido foi mobilizado para defendê-
la, as reuniões não tratavam de outro assunto; para defender "A Nação" pol-
tica que se deixava de fazer; para defender "A Nação" se exigia todos os sacrif-
cios. Funcionamento das cellulas, aumento e melhoramento da machina do Part-
tido, recrutamento tudo isto foi sacrificado para sustentar "A Nação" que pela
sua incoherencia politica, e seu confusionalismo não realizava em troca a obra do
Partido.

X X X

naes "A Nação" e "A Classe Operaria". Esta iria realizar a nossa verdadeira obra! Muito bem, ainda hoje, é "A Classe Operaria" quem está realizando a nossa verdadeira obra, porque se não a serviço ~~da~~ organização da nossa organização. E porque então foi abandonada a nossa verdadeira obra, naquele momento em que ella era mais necessaria pela legalidade que se nos abriu? Porque então havia o delirio de jornal diario, até em concorrência com os outros jornais da tarde. Que ria-se um diario, mesmo que elle fosse confusienista, anti-marxista, tardista. Um jornal diario além das nossas possibilidades.

Para fazer com que o Partido deixasse de ser a coisa que era e que sob muitos aspectos ainda é, e que era necessario era realizar a nossa verdadeira obra, editar um jornal, com nossa ideologia. Se Leonidas fazia questão de editar "A Nação" ninguém podia obrigá-lo a não fazer, como tambem não se podia obrigá-lo a ser membro do Partido. E si apesar disso, elle insistia em pôr o jornal em nossa disposição, nós poderíamos aceitar a offerta como fazíamos com "A Manhã" e termos feito com "A Esquerda".

"A Nação" e a nossa ideologia. Subjetivismo

Ter prepo algum devíamos sacrificar a nossa ideologia, a nossa linha politica e pela illusão de termos o diario. Illusão e Opportunismo. Porque na verdade o diario ~~existente~~ não era nosso e não estava sujeito a nossa disciplina.

A declaração publicada a 10-2-1927, com o titulo - "A Nação", Leonidas de Romena e o Partido Comunista" affirmando que Leonidas estava na direcção do jornal porque assim o entendeu a direcção do Partido e que o mesmo era membro disciplinado e consequentemente no terreno politico, perante o ~~comitê~~ de Leonidas. Equivale ao gravissimo erro de ~~achar~~ se tolerar o ingresso no Partido de uma corrente ultra-confusienista, pequeno-burguesa. Os sentimentos proletarios de Leonidas, director do jornal que chegou a ser organ do Partido, se revelou através de seu discurso pronunciado na comemoração da humilde morte de Lenin, onde elle se dirige a intellectuaes, soldados e marinheiros, esquecendo-se por um dos operarios. (Discurso publicado a 16-2-1927) Não ha nenhuma comparação possível entre prejuizos dessa ordem que correspondem a um rebatimento do nivel politico do Partido e da sua direcção as pseudo-ventajas do jornal diario. Depois de 7 meses de existência o diario não teve outra saída senão fechar. Não havia base organica para resistir á lei acelerada. Esta servia de desculpa politica para exceder a ~~impossibilidade~~ impossibilidade de manter o jornal. Era a única saída existente, não havia outra. E que saída á obliquação confusa da lei da legal! Bastaria esta consequencia para convencer todos os que defendem a publicação naquella momento do jornal diario, do erro praticado.

X X X

"A Nação" foi durante todo o tempo o reflexo da falta de seriedade e do comprometimento das pessoas que a escreveram. Consequencias graves resultaram. Fervoroso pelo jornal rigidamente proceador, embora fosse evidente pelo proprio jornal que ~~achar~~ não tinhamos forças para effectivar as ameaças (Como prova de impotencia, omissões e deslizes sempre occorrem). A 18 de Abril foi publicado um artigo sobre o exercito onde este é declarado o maior inimigo do proletariado e convidado a proletariado a se armar para combater-lo.

A 20 de Abril um artigo de combate a Mourisco de Leçorda falla até em combater o povo. A 8 de Junho publicou o artigo "Xinas é o atrazo do Brasil", que provocou manifestações de estudantes mineiros tendo sido nós obrigados a redigir e artigo, inabitil e errado.

"A Nação" ameaçava o governo de desencadear na imprensa comunista uma campanha mundial contra e migração para o Brasil, no caso de continuarem as deportações. E' ou não uma super-estimação da nossa capacidade? E' ou não reconhecer que o phenomeno da emigração obedecia a causas economicas irremediaveis por uma semelhante campanha da imprensa comunista, si esta fosse possível? E' ou não uma sub-estimação do espirito combattivo da burguezia, suppondo qterrorizal-a com essas ameaças que se tornam verdadeiramente ridiculas quando é visível a nossa fraqueza?

Havia ainda outro genero de ameaças, algumas toleraveis e outras intoleraveis. De-tas ultimas devemos citar, como mostra evidente do subjetivismo e da falta de seriedade de de que as escreveram, as dirigidas contra o proletariado... Um artigo publicado contra e deficit d' "A Nação" procurava-se aterrorizá-lo com o espectro de "Clevelandia Futura" dizendo que na occasião que se poderia preclarar que elle ha a certeza, que elle estaria colhendo os fructos de sua obra de indifferetismo, sabendo-se qhor: que um dos metodos desse indifferetismo eram os proprios erros e confusões do jornal, a sua inhabilidade de combater a nos-

na, e pontes) de membros de maior responsabilidade no Partido, tão pontantes e ta-
larantes com o confucionismo, confessaram que não têm o jornal.

Esses subjectivismos, essa super-estimação das nossas forças dequelle momento,
contigua ainda hoje, e comarada O.R., em artigos publicados no nº 3 de Auto-Criti-
ca, acredita que foram as ameaças d' "A Nação" que fizeram o governo desistir
da entrega da E.P.C.B. ao Imperialismo. Perigos subjectivismo, O.R., que é
sempre tão forte de documentação, para affirmar factos contentou-se com a decla-
ração de uma "pessoa de cathedra". Não era preciso mais; elle já estava natu-
ralmente predigendo a super-estimação das nossas forças. Tem "uma pessoa de
cathedra" e continua essa em espirito, e este não perdura a ocasião de se en-
fretar. Temos necessidade de encerrar de frente essas subjectividades para estabe-
lecimento da frente, para poder accorrer graves perigos. Temos necessidade de nos
convencer que não se pode fazer ameaças, e que as ameaças verbosas não dão em
nenhuma classe, mas apenas os factos, a força...

X X X

E' interessante notar que no corpo opposto, dotado tambem de um espirito sub-
jectivista, haue o Arthur Bernardes, que, em manifesto á nação, procurava tirar
das revolucionarias as sympathias, escrevendo estas ameaças terríveis: "as
despesas da guerra quem paga é o povo" acreditando elle que com isto fazia e po-
via desistir de fazer a guerra...

X X X

Dispensamo-nos de nos entendermos, por não hauev a minima utilidade, sobre
outros defeitos e erros em que assignamos a Responsabilidade do Partido no pe-
riculo d' "A Nação" como a occasião carnavalesca "Voz Quebrar" e "A Vida Social",
mertras da consiliação de classes.

X X X

Alinda a taction de Bloco Operario e Campones, Opportunismo e
Subiectivismo

No artigo publicado no 5º numero de Auto-Critica sobre "Actividade Parla-
mentar de B.O.C.", a redacção deira de e-alocor alguns pontos que supponho im-
portantes para o julgamento de opportunista Azevedo Lima.

1º O artigo foi lido em reunião da direcção do B.O.C. antes de se ler no Par-
tido. Inpresidencia de autor e dos membros da C.C.E., que o encaminhará. Correu
saber que o mesmo foi approvado pela C.C.E. da Juventude, que pediu a divulga-
ção de nome nos organogramas do Partido de do B.O.C.

2º Lida a carta, (e artigo actual), Az. Lima pediu demissão da presidencia do
B.O.C., que não lhe foi concedida.

3º Dahi em diante Azevedo Lima nunca mais voltou ás reuniões do C.C. de B.
O.C., continuando a sabotagem desta no Parlamento até mais visível.

4º A direcção do Partido nenhuma pressão exerceu sobre Az. Lima para a modi-
ficação de tal estado de secura desaminhando uma ruptura inevitavel e neces-
saria.

X X X

E' perdado que no ponto em que chegou a situação, a ruptura com Azevedo Li-
ma não era um caso simples de resolver. A ruptura com o opportunismo neste caso
se desaminhou tornou diffícil exactamente pela taction opportunista da direcção
do Partido, dominada por um subjectivismo prejudicial como acima se vos vêr.

Vejamos alguns dos aspectos mais negativos desse opportunismo e desse sub-
jectivismo.

~~XX~~
~~XX~~
~~XX~~

1º) A propaganda, principalmente depois das eleições de Fevereiro, se fazia
de individual Azevedo Lima, e que se prova pelos exemplos abaixo:

a) Pelo artigo publicado na "A Nação" a 16 de Março, intitulado "A Obra de
Azevedo Lima".

b) Pelo artigo de 21 de Abril "Voz começar a Inana" onde se declara que no se
fo a campanha politica, se havia - Azevedo Lima.

c) Pelo artigo de 4 de Julho, sobre a prisão de Barozza, e qual termina com
um appello em termo de deputado Azevedo Lima.

d) Na sessão semanal final de encerramento da "Semana da Juventude Proletaria"
"A Nação", 5 de Julho) a nação approvada termina com um appello ~~XXXXXX~~ em termo
de "seu deputado".

2º) Esta propaganda vem ditada pela esperança da direcção do Partido de prom

der. (e termo melhor será "corromper") e deputado Assueto Lima, pelo a'ção, no Partido.

Argumentos Argumentamos. O Partido em suas publicações não fez propaganda pessoal de ninguém. Examinando apenas o período da "A Manhã" nota-se e aguilão: emarcas dedicadas, offerecendo todas as garantias de fidelidade ao Partido, com o emarcado Astralido, quando convidado a logares legislativos no Estado de Rio, notara-se a preocupação de não fazer propaganda individual para fazer apenas a da organização. Quer dizer, mesmo que a direcção estivesse justa e elegida de An. Lima, se por essa situação alioes não seriam feitas, por que não é de seu costume. Pica abundantemente evidenciado portanto, que a direção teve decaer propaganda era tocar em a gratidão e a validade e Jur. Assueto Lima, Justiça perigosa, de affeitos funestas para a massa. Divulgam-se Assueto Lima que era recebido sempre com grandes applausos cada apparecia. Faltou anti-xista, porque não teve em conta não se a influencia dos interesses economicos de Assueto Lima, em a Jogo das suas forças electorales. Não era um vez houve uma super-estimação dos factores subjectivos e um absoluto desprezo pelos ob'jectivos. Não será demais repetir, não temos sido victimas de um mal de ordem psychologica, e subjectivista, a crampa de resolver situações por meio apenas de palavras, sob a forma de apelles, eleges, ataques e ameaças.

X X X

Se ha criticas a fazer á politica realizada no que ella é conhecida de publicas, muito maiores serão as que se decaer negativas que são de dentro apenas da pequena circulo do Partido e não da massa de massa. A J.C.E. desentou e que não deseja occultar. A J.C.E. durante todo o tempo da existencia de H.O.C. não viu sendo, apenas, as suas conveniências de ponto de vista electoral, sendo de lado as inconveniências de ordem revolucionaria, de ponto de vista da organização e educação da massa operaria e de desenvolvimento do seu espirito combativo.

Analyzamos os factos: A carta aberta ao deputado An. Lima foi feita em da se de sua actividade parlamentar e, naturalmente, de concessões insufficientes anteriormente realizadas. Comprehende-se muito bem. Mas com que credenciaes entrou para o B.O.C. de o sr. Moura Nobre? Elle ja temalgum contacto com o movimento operario? Elle ja defendeu alguma vez o proletariado mesmo em fins democraticos? A resposta surge clara para todos aquelles que acompanharam o movimento politico. Não, Moura Nobre nada tem que ver com o proletariado e o seu nome surge na direcção de uma organização dirigida por communistas, sem nenhuma recommendação, nem passado, nem lutas, nem mesmo alguma.

O que se dá é o seguinte. O sr. Moura Nobre foi para a direcção do B.O.C. para que o seu nome fosse apresentado por este nas eleições do intendente, em troca de apoio que tenha dado aos candidatos do B.O.C.

Por producto de uma exigencia de Assueto Lima que perante o publico proela para a politica de classe independente, guerra aos decretativos, etc., nada de concessões, etc. E nos negociações exigiu e nesse apoio a um candidato burgues. Por e producto tambem de uma capitulação do Partido perante Assueto Lima, capitulação que ainda hoje continua, tolerando e apoio decaer aquelle candidato, em consequencia funestas para a massa operaria politica da apresentação da sua candidatura pelo B.O.C., resolveu apresentar-se fora desta. Capitulação que passou de terreno electoral para o terreno politico geral, tolerando a interferência de nome perante as questões mais vitais do proletariado, agravada sobretudo neste aspecto principal está nas observações á actividade parlamentar do B.C.C.F. Capitulação inercial que atingiu e proprio direito de critica de que o Partido abdicou, e direito que se tem sempre e cuidado de resalvar em qualquer especie de aliança.

X X X

E' interessante notar que apesar de todo o naco engano e as nossas illusões, apesar de toda a nossa propaganda da pseudo-deputado de H.O.C., este era algumas vezes mais sincero do que o proprio Partido. Cito, para comprovar, a affirmação de Assueto Lima no discurso publicado na "A Manhã" a 22 de Julho, e pronunciação na Camara dos Deputados, onde affirma que "na Camara não existe nenhum membro que se possa dizer lidino representante das classes laboraes".

X X X

Acho que o Congresso do Partido deve incumbir a proxima C.C.E. de estabelecer um contróle serio sobre Assueto Lima, criando para este a "Comissão Parlamentar de Bases Operarias e Campanas", composta de 3 representantes na Camara e no Conselho e um representante da direcção do Bloco (4 membros portanto). Caso o deputado Assueto Lima se recuse a entrar na Com. que deverá se formar imediatamente, e se submeter de suas deliberações, a ruptura deve ser resolvida.

MANUEL KARACIK (MEMBRO DA JUVENTUDE)